

Cesta Básica do Nordeste e Capitais em 2019

O custo do conjunto de alimentos essenciais subiu 6,2% no Brasil em março de 2019, e cresceu 8,9% no primeiro trimestre de 2019, conforme especificado na Tabela 1. Os dados são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

A cesta básica aumentou em todas as Regiões do País em março. O maior incremento ocorreu na Região Centro-Oeste (+7,6%), seguida pelo Sul (+7,0%), Norte (+6,5%), Nordeste (+6,0%) e Sudeste (+5,8%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1. Em março, os maiores impactos no índice nacional vieram dos preços do tomate (+31,6% de variação e impacto de +3,4 p.p.), feijão (+16,4% e 1,1 p.p.), do grupo arroz, farinha e batata (+21,5% e 1,0 p.p.) e da banana (+8,1% e 0,7 p.p.). No Nordeste, os maiores impactos vieram dos preços do feijão (+60,9% de variação e impacto de 5,3 p.p.), banana (+6,3% e 0,6 p.p.) e do tomate (+3,6% e 0,6 p.p.).

O custo da cesta básica aumentou no Brasil (+8,9%) e em todas as regiões no acumulado do primeiro trimestre de 2019: Centro-Oeste (+10,3%), Nordeste (+9,8%), Sudeste (+9,2%), Norte (+7,5%) e Sul (+4,2%). No Brasil, cinco produtos estão puxando o custo da cesta em 2019: feijão (+69,4%), batata (+47,0%), tomate (+14,1%), banana (+9,1%) e carne (+3,2%), à semelhança da tendência observada no Nordeste: feijão (+96,7%), tomate (+30,2%), banana (+6,5%) e carne (+3,8%).

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 504,36), seguida do Sul (R\$ 461,25) e a do Brasil (R\$ 459,79). Tem-se, então, a do Centro-Oeste (R\$ 458,78), Norte (R\$ 408,66) e a do Nordeste (R\$ 405,33) continua sendo a de menor valor, vide Tabela 1.

Dentre as capitais pesquisadas (18, no total), os menores crescimentos, em março de 2019, foram observados em Aracaju (+1,6%), Campo Grande (+2,0%) e Goiânia (+4,1%). Os maiores incrementos foram verificados em Brasília (+11,1%), Florianópolis (+7,3%), São Luís (+7,3%) e Curitiba (+7,2%).

Todas as capitais do Nordeste obtiveram incremento da cesta básica no primeiro trimestre de 2019, com as maiores variações tendo ocorrido em Salvador (+11,7%), João Pessoa (+10,2%) e Natal (+10,1%), vindo a seguir Recife (+9,8%), Fortaleza (+8,8%), Aracaju (+8,0%) e São Luís (+7,8%).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 445,12). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 9,8% maior que o valor da cesta regional (R\$ 405,33), além de superar em 16,4% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Salvador (R\$ 382,35). Seguem os custos das cestas nas demais capitais do Nordeste: Recife (R\$ 401,35), João Pessoa (R\$ 400,38), Natal (R\$ 399,01), São Luís (R\$ 395,58) e Aracaju (R\$ 385,62).

Em março, as principais variações de preços dos alimentos que compõem a cesta básica no Nordeste foram: tomate (+41,4%) em Recife, feijão (+17,6%) em São Luís, banana (+7,6%) em João Pessoa e pão (+2,4%) em Fortaleza. Os principais declínios de preços foram verificados na banana (-3,1%) em Aracaju, leite (-2,2%) em Fortaleza e carne (-1,9%) em São Luís.

As variações mais expressivas de preços dos alimentos nos últimos 12 meses finalizados em março foram: leite (+17,5%) em São Luís; tomate (+16,9%) em São Luís; carne (+10,3%) em Salvador; e banana (+8,2%) em São Luís. As principais reduções foram verificadas nos preços da banana (-31,0%) em Salvador; feijão (-13,3%) em São Luís; pão (-4,8%) em São Luís; e carne (-3,7%) em São Luís.

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País.

Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O Banco do Nordeste/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões

Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões							
Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
2018	Jan	403,80	360,74	358,66	397,15	439,86	421,56
	Fev	401,81	366,09	358,83	391,10	437,04	412,86
	Mar	399,66	361,82	350,06	389,91	437,82	417,45
	Abr	396,86	362,90	344,69	388,78	435,54	412,03
	Mai	401,58	361,70	350,69	393,46	440,76	418,26
	Jun	408,56	373,47	357,58	397,83	446,51	429,50
	Jul	393,21	357,58	346,31	381,37	429,82	411,04
	Ago	388,50	360,22	338,84	376,85	424,78	406,16
	Set	388,21	359,51	335,74	379,03	425,33	407,04
	Out	402,37	361,69	347,35	392,91	442,84	428,54
	Nov	418,38	372,23	355,36	411,59	465,17	439,08
	Dez	422,70	382,30	358,31	420,81	467,82	441,37
2019	Jan	421,45	384,77	366,03	417,00	464,01	421,39
	Fev	432,81	383,76	382,35	426,26	476,62	431,21
	Mar	459,79	408,66	405,33	458,78	504,36	461,25
Variação da Cesta Básica (%)							
% Mar	6,2	6,5	6,0	7,6	5,8	7,0	
% 2019	8,9	7,5	9,8	10,3	9,2	4,2	
% 12 meses	3,0	1,7	0,4	3,5	4,6	2,1	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.